

# TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

VANESSA GUBERT  
(ORGANIZADORA)



# TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

VANESSA GUBERT  
(ORGANIZADORA)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



**Diagramação:** Bruno Oliveira  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Vanessa Gubert

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P959 Tópicos atuais em saúde / Organizadora Vanessa Gubert. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0429-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.293220509>

1. Saúde. I. Gubert, Vanessa (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Trata-se de um livro de divulgação científica, composto por artigos de diversos autores, com edição da Atena Editora.

A idéia deste livro veio como oportunidade para pesquisadores iniciantes publicarem os resultados de trabalhos acadêmicos em geral.

Por este motivo, o livro aborda desde metodologia de ensino, triagem de doenças importantes, caracterização do uso de medicamentos, adesão a vacinação, eficácia e controle de qualidade de produtos de tratamento, reabilitação de pacientes e implantação de serviços.

Espero que gostem.

Um abraço,

Vanessa Gubert  
@vanessa\_gubert

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **APRENDENDO A SER NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE**

Analice Cristhian Flavio Quintanilha  
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso  
Leonardo Guirão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205091>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **SEGURANÇA DO PACIENTE: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE**

Analice Cristhian Flavio Quintanilha  
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso  
Antônio Tadeu Fernandes  
Thalita Gomes do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205092>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### **PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Letícia Lemes de Souza  
Davi Campos La Gatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205093>

### **CAPÍTULO 4..... 51**

#### **CONDIÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA**

Juliana Fernandes  
Louise Suzy Mendes Matricardi  
Matheus Rodrigues Ramirez da Silva  
Anniélly de Arruda Scherer  
Ariel Marcos da Silva  
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal  
Aline Regina Hellmann Carollo  
Jesus Rafael Rodriguez Amado  
Nájla Mohamad Kassab  
Maria Angélica Marcheti  
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso  
Teófilo Fernando Mazon Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205094>

### **CAPÍTULO 5..... 68**

#### **TRIAGEM PARA DIABETES EM INDIVÍDUOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

Denise Caroline Luiz Soares Basilio  
Rafael Precoma Gomes  
Camila Guimarães Polisel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205095>

**CAPÍTULO 6..... 83**

**ADESÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO EM ADOLESCENTES NO BRASIL**

Priscila Torres França  
Mayra Duarte Martello  
Rosemary Matias  
Larissa Zatorre Almeida Lugo  
Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205096>

**CAPÍTULO 7..... 99**

**A ATUAÇÃO DA VITAMINA D E SEUS ANÁLOGOS NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL**

Melquisedeque Monteiro  
Lais Sousa Nascimento  
Larissa Zatorre Almeida Lugo  
Rosemary Matias  
Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205097>

**CAPÍTULO 8..... 111**

**REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS À ATROPLASTIA TOTAL DE JOELHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Mariana Bogoni Budib  
Kamylla Krsthine da Rocha Menezes  
Karina Ayumi Martins Utida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205098>

**CAPÍTULO 9..... 121**

**BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA PARA OS IDOSOS**

Juliana Cardoso Lopes  
Adriana Valadão  
Elisangela Azambuja L. Voigtlander

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2932205099>

**CAPÍTULO 10..... 131**

**PERFIL FARMACOEPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS RESIDENTES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Amanda Lopes Barbosa  
Ingrid De Souza Amorim  
Karla De Toledo Candido Muller  
Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050910>

**CAPÍTULO 11..... 142**

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE PACIENTES ATENDIDOS PELO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL COM ÊNFASE EM HUMANIDADES MÉDICAS DE UNIVERSIDADE PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE- MS

Bruna Rayane Meireles da Silva

Laura Beatriz Bottaro

Karla de Toledo Candido Muller

Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050911>

**CAPÍTULO 12..... 154**

SÍFILIS CONGÊNITA: A EPIDEMIA DO BRASIL

Elisaine Viana Recalde

Mariane dos Santos Oliveira

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Rosemary Matias

Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050912>

**CAPÍTULO 13..... 177**

DENGUE: ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DE UMA EPIDEMIA

Analice Cristhian Flavio Quintanilha

Ellen Cristina Gaetti Jardim

Marcia Maria Ferrairo Janini Dal Fabbro

Marisa Dias Rolan Loureiro

Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050913>

**CAPÍTULO 14..... 184**

O USO DE BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

Ana Carolina Fedatto

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Rosemary Matias

Amanda Rodrigues Ganassin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050914>

**CAPÍTULO 15..... 202**

USO DE PARABENOS EM COSMÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE MAMA

Felipe Rodrigues de Miranda Sales

Mayra Duarte Martello

Larissa Zatorre Almeida Lugo

Amanda Rodrigues Ganassin

Rosemary Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050915>

**CAPÍTULO 16.....217**

**CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DE INSUMO FARMACÊUTICO ATIVO  
PROVENIENTE DE FARMÁCIA MAGISTRAL**

Alexandre Santos Maia

Rubia Adrieli Sversut

Nájla Mohamad Kassab

Aline Regina Hellmann Carollo

Teófilo Fernando Mazon Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050916>

**CAPÍTULO 17.....248**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DA MATÉRIA-PRIMA E DE  
COMPRIMIDOS DE IVERMECTINA**

Alicia Victória Costa Torales

Aparecida Barbosa De Araujo Da Cruz

Gleyce Arantes Franco

Karla de Toledo C. Muller

Marla Ribeiro Arima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.29322050917>

**ANEXOS .....262**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....264**

# CAPÍTULO 1

## APRENDENDO A SER NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE

Data de aceite: 01/04/2022

### **Analice Cristhian Flavio Quintanilha**

Doutorado e Mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Pós Graduada pelo Hospital Sírio Libanês em: Preceptoría para o SUS e em Processos Educacionais na Saúde. Atualmente é Enfermeira no setor de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian HUMAP/EBSERH/UFMS, comprometida com a pesquisa e extensão e renovação dos conhecimentos pessoais.

### **Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso**

Doutorado em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atualmente é professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora no Curso de Graduação em Enfermagem e Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Mestrado Acadêmico, Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS.

### **Leonardo Guirão Junior**

Doutorado e mestrado em Política Social pela Universidade de Brasília, tendo como área de concentração as políticas de saúde no Brasil e em Moçambique. Possui pós-graduação *latu-senso* em Gestão da Atenção à Saúde, Gestão da Clínica nos Hospitais do SUS e Processos Educacionais na Saúde pelo

Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa e em Sóciopsicologia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. É consultor do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) no campo da Saúde Sexual e Reprodutiva e Aids para adolescentes e jovens em países africanos de língua portuguesa e do Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC) no campo da Saúde no Sistema Prisional. Atualmente é diretor da Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso do Sul.

## INTRODUÇÃO

As reflexões descritas abaixo advêm da participação no curso de gestão da clínica e aluna do curso de especialização em processos educacionais em saúde I, desenvolvido pelo Instituto Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

O facilitador, para Loureiro e Ribeiro (1998), deve ser neutro em relação à solução de problemas; objetivo em relação às alternativas e possibilidades na solução de conflitos; comprometido eticamente com a colaboração e a decisão democrática da solução dos problemas, uma função difícil quando com outro formato de aprendizagem (o tradicional).

O Curso foi desenvolvido utilizando-se a Aprendizagem Baseada em Problemas – (ABP), que segundo o (IEP/HSL) (2011) *apud* Schmidt (1983) caracteriza-se pelo uso de uma situação vivida ou construída como contexto e elemento

disparador para que os estudantes construam conhecimentos sobre os campos de saber e, progressivamente habilidades para solucionar problemas, resignificando seus saberes.

Para FREIRE (1996) ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Essa proposta arrojada e complexa de se gerir a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) teve abrangência nacional, tendo como principal meta a utilização da metodologia proposta no projeto.

## TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM

Até a década de 90, o aprendizado era feito pelo método tradicional, a partir de então foi proposto o método construtivista inspirado em ideais do suíço Jean Piaget (1896- 1980) adaptado por Paulo Freire à situação brasileira, o qual se procura instigar a curiosidade.

Lembrando que o aprendizado se dá de formas singulares e divergentes, pois o aluno é levado a encontrar as respostas em sua própria realidade, o que foi realmente efetivado no Brasil a partir da reforma das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que se deu em 1996, que veio para substituir a lógica rígida e antiquada dos currículos mínimos, descrevendo as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nos profissionais incluindo os de saúde (BRASIL, 1996).

Transformando o curriculum de formação profissional altamente tecnicista em outro com caráter humanístico (MATTOS, 2006), focando na prática reflexiva crítica e comprometida com a formação de sujeitos sociais com princípio de autonomia, liberdade, dotado de competência ética, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade, para questões da vida e sociedade, inseridas nas esferas do governo e dos serviços privado.

Para substituir a relação do aprendizado e formação tecnicista é que Paulo Freire (1996) cita que aprender, não é adaptar-se à realidade, mas, transformar, intervir e recriá-la.

Para Vieira (2001), tanto o sujeito que ensina quanto aquele que aprende é partes fundamentais do processo de construção do conhecimento, somos todos sujeitos em aprendizado, portanto para Freire (2005) o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno, para isso distinguem-se três momentos claros de aprendizagem:

- Primeiro: os educadores inteiram-se do conhecimento do aluno, com o propósito de trazer a cultura do educando para dentro da sala de aula;
- Segundo: existe a exploração das questões relativas aos temas da discussão, onde o aluno, empiricamente reconstrói o caminho para uma visão crítica da realidade;
- Terceiro: consiste na etapa de problematização, o conteúdo apresenta-se decomposto e sugere ações para superar os impasses e, esse momento constitui, conforme o autor o da conscientização do aluno.



Figura 1: Painel Paulo Freire no CEFORTEPE - Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Campinas - SP

Acredita-se que desenvolvimento científico e tecnológico distancie o profissional de saúde do cuidar, porém é notório que traz benefícios ao processo de saúde com incorporação de novas tecnologias e descobertas, portanto é necessário repensar o ato de ensinar.

Profissionais competentes e comprometidos com sua atuação nas áreas buscam incessantemente novas estratégias a serem implementadas na assistência em saúde, sendo este o principal foco da proposta da gestão da clínica.

Senti-me envaidecida pela indicação nesse curso que trabalha com as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, e motivada em participar deste processo que contribuirá no desenvolvimento de minhas habilidades educacionais, pois utiliza vários recursos como o ensino à distância, aulas teóricas e práticas trazendo ferramentas a serem utilizadas no dia a dia da atenção à saúde, o que contribuirá na melhoria das minhas atividades laborais no Sistema Único de Saúde.

As autoras Sordi, Ferreira (2000, p. 1), nos fazem um convite para a reflexão:

*“Vivemos um tempo histórico, marcado pela incerteza do futuro, submetidos que estamos a mudanças velozes, perturbadoras da nossa ordem interior e de nossa forma de estar no mundo. Assim sendo, assumir nossa tarefa de educador nessas circunstâncias implica aprendermos a navegar na ambiguidade, reaprendermos a pensar na desordem das coisas e, se possível, enxertarmos certa magia em nossa práxis, devolvendo-lhe o potencial criativo e transformador da realidade. Trata-se de reconhecer os reflexos da mudança paradigmática em todos os campos e revisitar nossas opções pedagógicas de modo à melhor orientá-las em resposta a um determinado e novo ethos. Enfim, assumir nossa intencionalidade, exercer nosso compromisso ético-político numa direção inequívoca, que empreste novos significados à tarefa de educar numa sociedade submetida a processos de mudança acelerada.*”

*Uma dúvida nos assalta: saberemos desconstruir um jeito de conceber e praticar o ensino em nossas escolas? Como suportar essa ruptura que nos coloca frente a frente com nossas antigas certezas, desestabilizando-as posto que insuficientes para explicar a realidade e, paradoxalmente, nos desafiando para a inexorabilidade da mudança frente aos novos tempos? Como lidaremos com a dúvida se fomos domesticados para nos ver como profissionais que 'professam' verdades, que ensinam respostas, que detêm certezas que não devem ser postas em prova, assentadas que estão em dogmas? Ensinar no limiar de um novo milênio requer uma parada crítica para uma tomada de decisão. Práticas de ensino não são práticas de informação, desinteressadas e neutras. "Reconceitualizar o que é conhecimento, o que são competências parece ser tarefa urgente para a formação dos estudantes, em geral".*

Concordando com as autoras acima Mitre *et al.*; (2008):

*"As vertiginosas transformações das sociedades contemporâneas têm colocado em questão, de modo cada vez mais incisivo, os aspectos relativos à formação profissional. Este debate ganha contornos próprios no trabalho em saúde, na medida em que a indissociabilidade entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão integral do homem e a ampliação da concepção de cuidado torna-se prementes para o adequado desempenho laboral".*

Portanto podemos mudar a nossa prática através da capacidade de aprendizado, adaptação, transformação, intervenção e recriação, e foi o que tentamos fazer durante esse período de pós-graduação.

## **METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM**

Para Freire (2005), o ensino das escolas tradicionais era uma educação bancária, onde o professor atuava como depositário de conhecimento e o aluno tinha sua postura passiva, dócil e receptora dos conhecimentos depositados.

A prática de sala de aula proposta por Freire era de desenvolver a criticidade dos alunos, despertar a consciência dos oprimidos, estimular nos educandos à curiosidade, o espírito investigador, a criatividade. Ele dizia que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los.

Essa inquietação chega à educação voltada aos profissionais de saúde, por Mitre *et al.* (2008), que propõe que a educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, passando pela interdependência e transdisciplinaridade, que possibilita mudanças sociais, consequentemente há expansão da consciência individual e coletiva, para tanto busca métodos inovadores, que ultrapassem os limites do treinamento puramente técnico, para alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação.

Para Ribeiro (1998), o aprendizado é um processo complexo, que não acontece de forma linear, por acréscimo, de modo a somar alguns novos elementos ao que sabíamos

antes. Estrutura-se mediante redes de conexão que cada sujeito faz “reelaborando associações singulares que se ampliam e ganham novos sentidos à medida que é capaz de desenvolver novas relações, envolver-se na resolução de problemas que esclarecem novas questões abrindo-se para aprendizagens mais complexas”.

A aprendizagem nas suas diversas esferas leva a competência pessoal, social e profissional as quais devem ser desenvolvidas continuamente, dependendo daquilo que a sociedade valoriza e necessita, essas competências são descritas por alguns autores como: habilidade emocional; auto percepção e autoestima; autocontrole; comunicação e assertividade; habilidade relacional e de oferecer e receber feedback; empatia capacidade de leitura da realidade; liderança; resiliência; e capacidade de flexibilidade (ALVES; RIBEIRO; CAMPOS; 2012).

Constituiu um desafio pelo método de aprendizagem por competência, pois, as situações significativas eram oferecidas ou problematizadas pelo Sírio Libanês, e os facilitadores tinham o papel de levar ao especializando de forma isenta, para que os mesmos ressignificassem de forma crítica, ampliando a rede de conhecimentos através da mobilização a serviço do desenvolvimento pessoal, havendo então a interdisciplinaridade como prática pedagógica contextualizando também o nosso conhecimento.

Cyrino e Toralles-Pereira (2004, p.67) percebe o processo de aprendizado baseado em problema (PBL) ou problematização requer do facilitador uma mudança de postura, que requer disposição para a pesquisa, acompanhamento e colaboração no aprendizado crítico do estudante, que frequentemente o coloca em facilitador situações imprevistas, novas e desconhecidas, exigindo que facilitadores e alunos compartilhem de fato o processo de construção (e não apenas o de reconstrução e reelaboração), há uma mudança radical no seu papel, que passa a não ser mais o centro do processo de ensino e sim o aluno, sendo essa chamada uma relação dialógica.

*Que vai ser quando crescer?*

*Vivem perguntando em redor. Que é ser?*

*É ter um corpo, um jeito, um nome?*

*Tenho os três. E sou?*

*Tenho de mudar quando crescer?*

*Usar outro nome, corpo e jeito?*

*Ou a gente só principia a ser quando cresce?*

*É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?*

*Ser; pronunciado tão depressa, e cabem tantas coisas?*

*Repito: ser, ser, ser.*

*Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher?*

*Não dá para entender. Não vou ser.*

O curso Gestão da Clínica no SUS foi estruturado com encontros presenciais obrigatórios, e a distância por meio da utilização da plataforma do IEP/HSL, e estava organizado da seguinte forma:

- Encontro semanal: Reunião de todos os especializandos no qual os mesmos eram redistribuídos em pequenos grupos chamados de diversidade (GD) – formados por até 06 integrantes de diferentes localidades, com formação profissional e local de trabalho distinto, com a finalidade de trocar experiências e aumentar o conhecimento através da espiral construtivista.

A Espiral construtivista leva a reflexão de pensamentos debatidos no processo de aprendizagem, pela construção e ressignificação de saberes a partir do confronto com situações reais ou simuladas, que estimulem o desenvolvimento de capacidades crítico-reflexivas de aprender a aprender, através de narrativa, situação problema, viagem, entre outros, onde o facilitador desempenhava o papel de disparador do processo de reflexão da realidade, que conduzia a necessidade de um aprofundamento teórico.

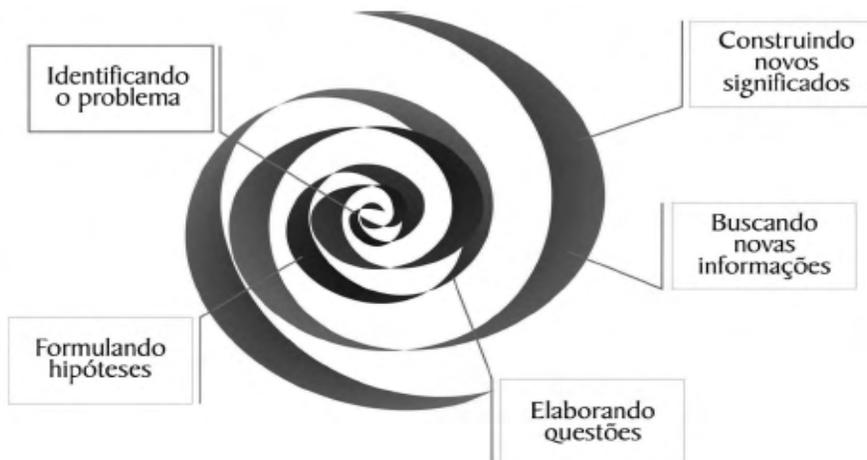


Figura 2: Espiral Construtivista - Revista Brasileira de Psicoterapia ([www.rbp.celg.org.br](http://www.rbp.celg.org.br))

Encontro mensal: do grupo afinidade (GAF) composto por 12 integrantes que trabalhassem na mesma localidade geográfica ou institucional, para que os mesmos construíssem um Projeto Aplicativo (PA), com intuito de transformação da realidade local e a cada.

As situações-problema apresentadas pelos facilitadores visavam à explicitação dos

saberes prévios de cada especializando frente ao tópico apresentado (conhecimentos, valores, percepções, experiências, etc.); a identificação de necessidades de aprendizagem comuns ao grupo e a construção de novos significados e saberes.

Bordenave (2005) demonstrava a vantagem do PBL em relação à transmissão, pois o aluno assumia uma postura ativa, de observação, análise, avaliação, compreensão e extrapolação, que está ligada a aspectos significativos da realidade, propiciando o desenvolvimento de habilidades intelectuais levando a cooperação com os demais membros do grupo.

As metodologias pedagógicas dialógicas de ensino-aprendizagem consideram o discente um sujeito ativo do processo de construção coletiva do conhecimento, pois respeita o resgate dos saberes prévios dos sujeitos, assim como a utilização dos processos de trabalhos reais vivenciados pelos estudantes trabalhadores (CECCIM, FEUERWERKER, 2004).

Mitre *et al.*, (2008), justifica que as transformações sociais têm colocado em questão, os aspectos relativos à formação profissional da saúde, trazendo a indissociabilidade entre teoria e a prática, o desenvolvimento de uma visão integral do homem e a ampliação da concepção de cuidado.

Assim, as relações entre trabalho e ensino, devem ter as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve, integrar ensino e trabalho na formação de pessoal permite: uma efetiva integração entre ensino serviço; a real integração entre prática e o conhecimento e o imediato teste da prática; a busca de soluções específicas e originais para diferentes situações; a integração ensino-trabalho-comunidade, com um grandioso ganho a comunidade.

Observa-se que as situações problemas despertam conhecimentos relevantes, favorecendo os conhecimentos e habilidades; competência formal e política para desempenhar suas funções criticamente dentro do SUS.

Acredito que este processo de ensino aprendizagem visa à formação de profissionais de saúde críticos, criativos, reflexivos, com compromisso político, e capazes de enfrentar os problemas complexos que se apresentam na sociedade, mais especificamente, na área da saúde; criando uma perspectiva de desenvolvimento da autonomia individual com apoio do coletivo, a fim de resolvermos os problemas vivenciados, por meio de ideias e sugestões do todo.

A condução do facilitador difere conforme o número de integrantes do grupo, assim como a personalidade de cada facilitador, que transforma as interações dos grupos e com os grupos. Os desafios foram enormes, os percalços nos cercaram, mas a maturidade venceu as diferenças, houve um crescimento substancial em cada facilitador, foi possível ter uma forma equilibrada de facilitação, respeitando os saberes de cada indivíduo, proporcionado um debate rico entres os participantes e grupos.

O encerramento de cada jornada de trabalho e um momento contorverso pois

mistura a felicidade da conclusão de mais uma etapa a tristeza de se desprender dos colegas feitos durante o período, creio que deixamos marcar por onde passamos, e a marca desse processo foi para bastante positiva, com a oportunidade de conhecer pessoas que se tornaram importantes no deslocamento pessoal e profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma metodologia de ação padroniza um trabalho a ser realizado em um grupo de pessoas, em um determinado tempo, e a mesma se mostra eficiente, se ela propaga e se perpetua.

A metodologia ativa está há 11 anos ganhando seguidores, apaixonando pessoas e melhorando a vida e a inter-relação entre alunos e professores durante o ensinar e aprender. A mudança acontece não somente na sala de aula, mas nos campos de prática.

Esse curso mostrou como a educação pode ser diferente quando pensada e planejada com carinho por pessoas envolvidas e com novas perspectivas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. da C.; RIBEIRO, C.; CAMPOS, S. A inteligência emocional em enfermeiros responsáveis por serviços hospitalares. *Rev. Enf. Ref.* vol.3, n.7, pp. 33-42. Coimbra. Jul. 2012.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. *A estratégia de ensino aprendizagem*. 26ª ed. Petrópolis: Vozes; 2005.

BRASIL 1996. Lei 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU 23.12.1996.

CECCIM, R.B.; FEUERWERWER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2014.

CYRINO, E.G; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública* 2004;20(3):780-788.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 49. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2005

IEP/HSL, *Especialização em gestão da clínica nas redes metropolitanas de atenção à saúde: ênfase nas linhas de cuidado materno-infantil, paciente crítico urgência e emergência: caderno do curso/ ministério da Saúde, Conselho nacional de Secretários de Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa- São Paulo, 2011.*

LOUREIRO, F.; RIBEIRO, C. *As responsabilidades de um facilitador*. Livre. Traduzido e adaptado capítulo I do livro *The Practice of Facilitation: managing group process and solving problems*. Webne-Behman, Harry. Quorum Books – Westport, connecticut.1998. Disponível em <<http://pt.scribol.com/doc/28081/Responsabilidades-de-um-facilitador>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

MATTOS, D. As Novas Diretrizes Curriculares e a Integralidade em Saúde: Uma análise das possíveis contribuições da Odontologia para o trabalho em equipe. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social. Rio de Janeiro. Abril / 2006

MITRE, S. M. BATISTA, R. S.; GRIARDI-DI-MENDONÇA, J. M.; PINTO, N. M. de M.; MEIRELLES, C. de A. B.; PORTO, C. P.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciências e saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 25 jun. 2014.

RIBEIRO, E. C. O. Ensino/aprendizagem na escola médica. In: Marcondes E, Gonçalves E, organizadores. Educação médica. São Paulo: Sarvier; 1998. p. 40-9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/breve.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

SORDI, M. R. L. S.; FERREIRA, B.J. Ensinar/ Aprender/ Avaliar: Fazeres Pedagógicos Complexos em uma Complexa Sociedade, 2000. Disponível em <<http://www.aprenderlivre.com.br/moodle/enrol/index.php?id=73>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

VIEIRA, R.C.P.A. Sobre o ensino na área da saúde ou... “quem educa os educadores?” Olho Mágico - Vol. 8 - Nº 1 jan./abr.2001.

# TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# TÓPICOS ATUAIS EM SAÚDE

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

